



Moradores do Lixão recebem orientação de profissionais de saúde para evitar proliferação de doenças

05 MAI 1995

Área pode ter assistência médica

Agentes de saúde e assistentes sociais do Gama visitaram ontem à tarde a invasão do Lixão. Eles têm a intenção de discutir um projeto de assistência médica para os moradores da região. A invasão, que pode vir a se tornar a mais nova cidade do Distrito Federal, enfrenta sérios problemas de saúde. Sem água encanada e esgoto, as cerca de 1.600 famílias que lá vivem tiram água de poços artesianos e fazem suas necessidades fisiológicas no mato.

Além disso, são freqüentes entre as crianças a desnutrição e a ocorrência de doenças respiratórias. O projeto de saúde para o Lixão tem como objetivo treinar voluntários da comunidade para atuar no planejamento familiar, primeiros curativos e atendimento de ido-

sos. Num segundo momento deverão ser realizados atendimentos na invasão. A saúde não será a única prioridade, também será enfatizada a orientação.

O coordenador da Regional de Saúde do Guará, Ionaldo Fernandes de Oliveira, esclareceu que o projeto independe da fixação definitiva das famílias no Lixão. "Estamos aqui porque queremos conhecer a comunidade mais de perto e saber quais os projetos que já existem na área de saúde. Independente da fixação deles, continuaremos nosso trabalho", afirmou Oliveira.

Acostumados com o mau cheiro e com a proliferação das moscas, os moradores do Lixão sentem falta mesmo é da água encanada. "Nun-

ca tive nenhuma doença por trabalhar no lixo, mas o que eu não aguento é ter que andar para pegar água no poço", queixou-se Maria Conceição da Costa, moradora da invasão há 15 anos. De acordo com o presidente da associação de moradores, o mais velho morador do Lixão chegou há 30 anos.

Roberto Pena da Silva, há 7 anos no local, disse que as condições de higiene são "terríveis", e que o local não é apropriado para moradia. "Dizem que até essa água que a gente pega do poço está contaminada. Eu queria que o governador tirasse a gente daqui e nos levasse para um lugar digno. Mas se me derem um lote aqui, eu fico. Quem está precisando não pode escolher".